

O MARTIROLÓGIO ROMANO

USO DO MARTIROLÓGIO

1. Introdução ao uso do Martirológio

Este trabalho pretende ser uma introdução ao uso do *Martirológio Romano*, para tornar mais acessível a sua utilização, dado tratar-se de um livro quase desconhecido para a maioria dos cristãos.

Começo pelas minhas recordações de seminarista. Quando em 1958 entrei no Seminário Maior, já com 27 anos, logo no primeiro dia, no fim do jantar, estando todos os alunos ainda sentados, o senhor Reitor tocou a campainha. Ao ruído natural proveniente da conversação entusiasmada de 70 jovens no final de uma refeição, seguiu-se um silêncio profundo. A transição impressionou-me. Era a primeira vez que fazia aquela experiência.

O senhor Reitor disse, em voz alta, algumas palavras que já não sei reproduzir textualmente, mas cujo sentido era este: «*Caros amigos. No Seminário, que é uma escola de formação, todos os dias, depois do jantar, um de vós irá ler os nomes dos Santos inscritos no Martirológio Romano, cuja comemoração se faz no dia seguinte. A leitura é feita em latim, não só porque é nessa língua que o livro está escrito, mas também como exercício de pronúncia, pelo que é preciso prepará-la. Começamos hoje pelo primeiro aluno do 4.º ano de Teologia, e assim se prosseguirá até ao último do 1.º ano de Filosofia*».

Fizeram-se então ouvir, por breves instantes, em voz muito baixa, alguns comentários jocosos. Entretanto, o aluno que fora indigitado, nas palavras do senhor Reitor, subiu os degraus da tribuna situada mais ou menos a meio do comprido refeitório, tomou nas mãos um livro grosso, de grande formato, e começou a ler, em latim, um texto que, traduzido em português, soaria assim, se o dia da leitura fosse, por exemplo, 8 de Outubro: *Aos sete dias dos Idos de Outubro (ou seja, no dia 9 de Outubro), memória de São Dinis, bispo, e companheiros, mártires, que segundo a tradição, enviado pelo Pontífice Romano à Gália, foi o primeiro bispo de Paris e, juntamente com o presbítero Rústico e o diácono Eleutério, sofreu*

*o martírio nos arredores desta cidade. Em Laodiceia, na Síria, a paixão dos santos **Diodoro, Diomedes e Dídimo**. Em Fidenza, na província de Parma, junto à Via Cláudia, na Itália, São **Donino**, mártir (... etc.).*

Foi este o meu primeiro contacto com o Martirológio Romano, do qual nada mais se lia, a não ser, no dia seguinte, à mesma hora, o que se referia ao dia 10 de Outubro.

O que é o Martirológio Romano

«O Martirológio Romano é um livro litúrgico que contém o elenco dos Santos e Beatos honrados pela Igreja Católica Romana» (Apresentação, p. 5). Elenco é sinónimo de catálogo, lista. Apesar do nome latino deste catálogo fazer referência apenas aos Mártires de Roma (*Martyrologium Romanum*), a verdade é que hoje nele se incluem muitos Santos e Beatos não mártires, do mundo inteiro, alguns até anteriores ao cristianismo (vg. muitas das grandes figuras do Antigo Testamento, como Abraão, Moisés, etc.).

Pelo facto de se tratar de uma lista que teve a sua primeira versão em 1584, mas cujo conteúdo se alargou também aos não mártires, houve necessidade de a actualizar e rever muitas vezes, sempre que outros cristãos eram declarados Beatos ou Santos, pelo que, pode dizer-se, que o Martirológio foi, no passado, um livro em permanente actualização, e assim vai continuar a ser. Diz-se na edição portuguesa do Martirológio Romano, de Junho de 2013: «A sua última edição está conforme a segunda edição típica latina de 2004, e vai enriquecida com os novos Santos e Beatos até Junho de 2013. Apesar desta actualização, o Martirológio não se apresenta como um catálogo completo de todos os que gozam da visão de Deus... A lista dos Santos e Beatos, portanto, não é exhaustiva, nem apresenta elogios extensos» (Apresentação, p. 5).

Utilização actual do Martirológio

No meu tempo de Seminário, do Martirológio nada mais se lia do que a notícia ou elogio dos Santos do dia seguinte. Hoje, a leitura dessa

notícia ou elogio continua a ser o rito principal. Mas pode acrescentar-se-lhe uma leitura breve da Palavra de Deus e uma oração.

Tudo isto vem esclarecido nos números 35, 36 e 37 dos *Preliminares*, que em termos práticos respondem a estas perguntas: *Quando devem ler-se os elogios dos Santos do Martirológio?* Resposta: «Os elogios dos Santos de cada dia devem ser lidos sempre no dia precedente» (n. 35). *Onde pode fazer-se a leitura do Martirológio?* Resposta: «É louvável que a leitura do Martirológio se faça no coro ou no presbitério, mas sempre fora da celebração da Santa Missa» (n. 36). *Qual é o rito a observar nessas leituras?* Resposta: «Na leitura do Martirológio observe-se o rito que adiante se encontra» (n. 37).

O que é o elogio de um Santo?

O elogio de um Santo inscrito no Martirológio Romano é uma pequena notícia, que não deve ultrapassar quarenta palavras (*Preliminares*, n. 39), na qual se presta particular atenção a três elementos: o nome desse Santo, o lugar da sua morte e a data em que ocorreu (em latim: *nomen, locus et dies*). Trata-se de uma regra muito antiga. Encontramo-la assim expressa pelo Papa S. Gregório Magno: «*Temos os nomes de quase todos os mártires escritos num livro, com os seus martírios repartidos por todos os dias do ano. Nesse livro, porém, não se diz como foi a morte que cada um deles padeceu, mas somente se indica o nome, o lugar e o dia do seu martírio*» (S. Gregório Magno, *Carta 29 a Eulógio de Alexandria*).

Convidamos os nossos leitores a abrir o actual Martirológio Romano, no dia 1 de Janeiro, e a verificar, por si mesmos, que assim continua a fazer-se: 1. *Oitava do Natal... 2. Em Cesareia da Capadócia, hoje Kayseri, na Turquia (lugar), o sepultamento de São Basílio, bispo (nome), cuja memória se celebra amanhã. Morreu por volta de 379 (data)*. 3. *Na Campânia e nos Abruzos, regiões da Itália (lugar), a comemoração de São Justino (nome), que é celebrado como bispo eminente pelo seu zelo e pela defesa dos cristãos. Morreu por volta do séc. IV (data)*. 4. *Em Roma (lugar), Santo Almáquio (nome), que, opondo-se às lutas dos gladiadores, por ordem de Alípio, prefeito da Cidade, foi morto pelos próprios gladiadores e contado entre os mártires vencedores, cerca do ano 391 (data)*.

Esta enumeração poderá parecer monótona. Mas foi assim que, na Igreja dos primeiros séculos, se deu início aos *catálogos dos mártires*, antepassados do Martirológico Romano. Porquê? Talvez porque a vida de um mártir cristão, sem deixar de ser obra sua, era considerada sobretudo como a resposta que ele dera aos dons recebidos de Deus, e a sua morte o dia mais importante dessa vida: o nascimento para o Céu (*dia natal*). Os elogios dos santos não se destinavam a louvar o que eles tinham feito, mas a manter vivos o nome, o lugar e o dia da sua páscoa (*passagem*). Era sobretudo desses três elementos que importava não perder a memória.

Em que celebrações litúrgicas e não litúrgicas se pode ou não fazer a leitura do Martirológico?

A utilização deste livro é sempre apresentada em termos *facultativos* e nunca *obrigatórios*. A sua leitura *pode fazer-se na Liturgia das Horas, habitualmente nas Laudes* (Rito, n. 1, p. 27), ou, *se parecer conveniente, em qualquer Hora menor* (Rito, n. 5, p. 28), ou **fora da Liturgia das Horas: no coro ou no capítulo ou à mesa, ou ainda na igreja ou lugar apropriado para a oração** (Rito, n. 13, p. 29), *mas sempre fora da celebração da Santa Missa* (Preliminares, n. 36, p. 20). *Vésperas, Ofício de Leitura e Completas* não aparecem citados nem excluídos em parte nenhuma como tempos de leitura do Martirológico.

No dia da Ressurreição do Senhor, antes de se lerem os elogios do dia seguinte, diz-se a memória do Domingo da Páscoa (Rito, n. 7, p. 28).

Na Quinta-Feira da Semana Santa, na Sexta-Feira da Paixão do Senhor e no Sábado Santo, suprime-se totalmente a leitura do Martirológico, omitindo neste caso os elogios dos Santos (Rito, n. 8, p. 28).

Na Vigília do Natal do Senhor canta-se o anúncio solene do Natal no seu modo peculiar (Rito, n. 9, p. 28).

Em resumo: a leitura do Martirológico pode fazer-se, de forma privada ou comunitária, em qualquer lugar apropriado para a oração e em qualquer momento do dia, excepto na celebração da Missa.

Sempre no dia precedente

Os elogios dos Santos de cada dia devem ser lidos sempre no dia precedente (Preliminares, n. 35, p. 20). Aqui temos uma norma com uma única exceção parcial, como já ficou indicado, ao falarmos do dia da Ressurreição do Senhor (Rito, n. 7, p. 28), tal como vinha já expresso na primeira edição do Martirológio Romano, de 1584, por estas palavras: «*A Lição do Martirológio diz-se todos os dias no Coro, à Hora de Prima, antes do verso: Pretiosa, excepto no Tríduo antes da Páscoa, no qual se omite. Lê-se sempre no dia antecedente ao das memórias dos Santos do dia seguinte*» (Rubricas do Martirológio).

Podemos aliás imaginar que a consulta das antiquíssimas *Depositiones Martyrum* (cf. Antologia Litúrgica, n. 1364-1375), já era feita, por necessidade, no dia precedente de cada celebração a realizar no dia seguinte, para obviar a um esquecimento, sempre possível, e preparar a celebração a fazer no próprio lugar onde o corpo do mártir fora depositado.

Apesar destas razões históricas e litúrgicas, nada impede que, *na utilização privada* do Martirológio, os elogios dos Santos se leiam no próprio dia, se isso parecer preferível a alguém.

Modo de fazer a leitura do Martirológio

O modo de fazer a leitura do Martirológio vem muito bem explicado no respectivo **Rito para a Leitura** (pp. 25-30). Qualquer que seja o lugar e o momento dessa leitura, o esquema invariável é sempre este:

1. Começa por dizer-se: **Do Martirológio do dia (dia) de (mês)**.
2. Lêem-se em primeiro lugar os **Elogios para as celebrações móveis (se os houver)**.
3. Em seguida os **Elogios próprios do dia (apenas os que devem ser lidos)**.
4. No final dos elogios, diz-se: **V.** É preciosa aos olhos do Senhor.
R. A morte dos seus Santos.

[O que vai neste espaço entre linhas é facultativo.]

5. Em seguida *pode fazer-se* uma leitura breve (cf. pp. 37-57) que o leitor conclui com a aclamação: **V.** Palavra do Senhor.

R. Graças a Deus.

6. Depois da leitura, aquele que preside à celebração diz uma oração (pp. 59-66).

5. Finalmente, *quer haja ou não leitura breve*, faz-se a **bênção e a despedida**, com a seguinte fórmula:

O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.
E pela misericórdia de Deus,
as almas dos fiéis descansem em paz.

R. Amen.

V. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Exemplo prático

Estamos no ano 2015 e vamos entrar no mês de Setembro, pelo que escolhemos o dia 1 desse mês como exemplo. Iremos apenas ler os elogios dos Santos, sem Leitura breve da Palavra de Deus.

No dia 31 de Agosto, à hora que quisermos e no lugar mais adequado para a oração (dentro ou fora da Liturgia das Horas, mas não na Missa), começamos por abrir o Martirológio para ver se no dia 1 de Setembro haverá *alguma celebração móvel* (pp. 33-35). Não há. Assim sendo, vamos para a p. 459, e lemos todos os elogios não precedidos de asterisco:

Do Martirológio do dia 1 de Setembro.

«1. **C**omemoração de São **Josué**, filho de Nun, servo do Senhor, que, pela imposição das mãos de Moisés sobre ele, ficou cheio de espírito de sabedoria e, depois da morte de Moisés, introduziu de modo mara-

vilhoso o povo de Israel, atravessando o rio Jordão, na terra prometida. 2. **Em Reims**, na Gália Bélgica, actualmente na França, São **Sisto**, que é considerado o primeiro bispo desta cidade. 3. **Em Cápua**, junto à Via Aquária, na Campânia, região da Itália, São **Prisco**, mártir. 4. **Em Tódi**, na Úmbria, também região da Itália, São **Terenciano**, bispo. 5. **Em Dax**, na Aquitânia, hoje na França, São **Vicente**, que é celebrado como bispo e mártir. 6. **Em Zurzach**, junto do rio Reno, no território de Zurique da Alemanha, actualmente na Suíça, Santa **Verena**, virgem. 7. **Em Le Mans**, na Gália Lionense, hoje na França, São **Vitório**, recordado por São Gregório de Tours. 8. **Em Aquino**, no Lácio, região da Itália, São **Constâncio**, bispo, cujo dom de profecia é louvado pelo papa São Gregório Magno. 9. **No território de Nimes**, na Gália Narbonense, na hodierna França, São **Gil ou Egídio**, de quem tomou o nome a povoação que posteriormente se desenvolveu na região da Camargue, onde ele, segundo a tradição, construiu um mosteiro e terminou o curso da sua vida mortal. 10. **Em Sens**, na Nêustria, também na actual França, São **Lopo**, bispo, que foi exilado por ter corajosamente afirmado perante um notável do lugar que o povo devia ser dirigido pelo sacerdote e obedecer mais a Deus do que aos príncipes» (NB. os números não se lêem. Indicamo-los apenas por uma questão de clareza).

Os elogios indicados com asterisco lêem-se apenas nas dioceses ou famílias religiosas a quem o culto do Santo ou Beato foi concedido.

No final dos elogios, diz-se: **V.** É preciosa aos olhos do Senhor.
R. A morte dos seus Santos.

Finalmente, faz-se a **bênção e a despedida**, com a seguinte fórmula:
O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.
E pela misericórdia de Deus,
as almas dos fiéis descansem em paz.
R. Amen.
V. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
R. Graças a Deus.